

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS) – Comunicação de**

Líder: Sra. Presidente, colegas vereadores; venho a esta tribuna para comentar as últimas notícias que eu tenho escutado na Gaúcha, também escutei na Band, repercutiu comigo; o jornal Zero Hora e o jornal Metro, no sentido de que eu estaria sendo investigado pela polícia. A manchete induz a esse erro, o que é a mais absoluta mentira. Em nenhum momento fui intimado ou investigado por este grupo de WhatsApp, como está sendo comunicado através da mídia.

Sinto-me na obrigação de esclarecer à sociedade, sobretudo aos colegas vereadores, o que se passa. Desde 2016, temos um grupo no Facebook, criado pelos meus assessores, chamado “De Olho na EPTC”. Esse grupo gerou um segundo, no WhatsApp, do qual sequer sou administrador. Este grupo tem como finalidade fiscalizar a EPTC. Alguém precisa fiscalizar o fiscal. Em algum momento, e com nosso repúdio, alguém foi lá no grupo, alguém que não sei quem é, que não responde às nossas chamadas... O grupo é público, a chamada para o grupo é pública, aliás, depois da divulgação, o grupo dobrou de tamanho, e agradeço à Zero Hora, agradeço à RBS por ter divulgado o grupo. MUITÍSSIMO obrigado! Mas teve alguém lá que publicou uma brincadeira de mau gosto, dizendo que era dia de agredir azuizinhos. Nós repudiamos, gravei um vídeo no grupo dizendo que o grupo não se destinava nem a isso, nem a divulgar *blitze*, porque as *blitze* policiais que ocorrem na Cidade são bênçãos para nós. Muitos motoristas de aplicativos que, inclusive, estão no grupo, boa parte deles são motoristas de aplicativos, falam da importância das *blitze*, pois salvaram vidas de motoristas. Essa é a realidade dos fatos.

Ocorre que a Zero Hora e a RBS têm um jornalista que trabalha mais para a EPTC do que para o próprio Grupo RBS, é alguém que tem informações privilegiadas, é alguém cujo trabalho profissional que faz depende muito das informações, dos furos, da ligação estreita que tem com a EPTC. Ele coloca essa matéria duvidosa, com lacunas, porque, vereadores, alguns de vocês já passaram por isso, e uma manchete que tem nela mesma a palavra “polícia” e a palavra “vereador” é uma manchete que é necessariamente para manchar uma reputação, para insinuar aquilo que não existe. O grupo é aberto, está divulgado no meu Facebook, está divulgado no Twitter, e você, que está nos assistindo, está convidado a participar e nos ajudar a fiscalizar a EPTC, essa excrescência que existe em Porto Alegre, uma empresa pública que se arvora a ter direito de polícia. Uma

empresa pública que não tem transparência, está começando a ter, graças aos nossos projetos de lei, o último foi o do Ver. Carús, que nós aprovamos, e eu tenho mais dois que estão tramitando na Casa. Um para a gente ter um repositório de jurisprudência da JARI, porque a gente não sabe o que as JARIs pensam. A EPTC tem obrigação de ser transparente, quais são as suas razões de dividir, as suas razões...

Eu quero, então, senhores, deixar o meu repúdio à manchete, mas a minha defesa à liberdade de imprensa. Não são os maus jornalistas que vão fazer eu subir à tribuna para fazer apologia do cerceamento da liberdade de expressão. Tampouco é a covardia de alguns agentes, funcionários da EPTC que participam do grupo e que criaram essa situação junto à Polícia Civil que vai nos fazer retroceder. Voltarei à tribuna, Sra. Presidente, para completar meu pensamento. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)